

## NOTA PRELIMINAR SOBRE A ECOLOGIA DAS PRADARIAS DE FANERÓGAMAS MARINHAS NAS COSTAS DOS ESTADOS DE PERNAMBUCO E DA PARAIBA

Françoise LABOREL — DEGUEN

Nas costas do Nordeste brasileiro são encontradas duas espécies de fanerógamas marinhas, a *Diplanthera* sp. e a *Halophila decipiens* Ostefeld var. *pubescens* Den Hartog (= *M. bailloni* Holm 1885). A primeira é uma espécie comum que forma pradarias importantes, enquanto as formações devidas a segunda são raras, mais localizadas e menos visíveis.

### I. AS PRADARIAS DE DIPLANTHERA

Nas costas pernambucanas e paraibanas, *Diplanthera* sp. (1) é muito abundante nos lugares onde o sarrecifes de arenito e de corais isolam áreas de água mansa com pouca profundidades, bem como nas embocaduras dos estuários menos poluídos pela calda das uzinas (como por exemplo, na embocadura do Rio Formoso, Tamandaré).

A espécie é fértil; a safra abundante, vai de setembro até dezembro. Conseguimos observar as fases de amadurecimento. Por outro lado, parece que a *Diplanthera* não se encontra a mais de dez metros de profundidade, embora as saídas para o alto mar não tenham sido bastante numerosas para uma afirmação. O presente trabalho tratará apenas do aspecto geral e da ecologia das pradarias de *Diplanthera*. Além disto, torna-se indispensável algumas considerações sobre a morfologia da planta.

#### a) Estudo morfológico

A pradaria de *Diplanthera* é encontrada em muitos tipos de fundo com nível batimétrico diferente. PHILLIPS (1960) observou que cada nível corresponde a uma morfose particular da planta no que diz respeito às dimensões e à estrutura interna das folhas.

(1) *Diplanthera* (Cf *wrightii*) sinalizada nas costas pernambucanas por DARDANO de A. LIMA (1957)

